

Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (UNB): narrativas da sua origem

Mônica Menezes de Souza²⁶⁰

Aparecida Rodrigues Silva Duarte²⁶¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a origem do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília. Essa universidade foi criada em dezembro de 1961, inaugurada em 1962, e seu primeiro reitor foi o professor Darcy Ribeiro. O atual Departamento de Matemática da UnB surgiu em 1962, como Instituto Central de Matemática, atendia aos cursos-tronco de Administração, Direito e Economia, e Arquitetura e Urbanismo, além de oferecer cursos de pós-graduação em Matemática. Os professores Geraldo Ávila e Djairo Figueiredo, recém-formados em seus doutorados, chegaram a Brasília em 1962 para compor o Instituto e logo criaram o curso de mestrado, visando à formação de docentes para atuarem na graduação (Azevedo, 2005). O Instituto teve como primeiro coordenador geral o professor Leopoldo Nachbin e, em 1964, o professor Elon Lages Lima. Utilizou-se como pressupostos teóricos da História Cultural e da Oral os trabalhos de Buffa (2002), Le Goff (2003), Magalhães (2004) e Bosi (2006). Os dados coletados até o momento indicam que: a UnB foi concebida a partir das ideias inovadoras e com uma estrutura de departamentos e sistema de créditos, diferente das estruturas universitárias da época; a criação do curso de mestrado tinha como objetivo formar os professores que atuariam na graduação; os docentes que criaram o Departamento de Matemática abraçaram as ideias lançadas por Darcy Ribeiro e se empenharam em criar um curso de mestrado embasado no que conheciam das melhores universidades norte americanas e, dessa maneira, prepararam profissionais competentes para atuarem nos cursos de graduação.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar parte de uma história do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (UnB) e é um fragmento de uma pesquisa maior intitulada “Uma história da primeira década do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (UnB)”.

²⁶⁰ Doutoranda da Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN; Docente da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal SEEDF. profmonicams@yahoo.com.br.

²⁶¹ Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN, Campus Maria Cândida. Aparecida.duarte6@gmail.com.

Para alcançar o objetivo proposto, analisamos documentos de criação da UnB e a transcrição da mesa redonda intitulada *A história do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília*, que foi apresentada no VI Seminário Nacional de História da Matemática, em março de 2005 e contou com a participação dos professores Alberto Azevedo, Djairo Guedes Figueiredo, Geraldo Severo de Souza Ávila e Ketí Tenemblat.

Juntamente com esses documentos, trabalhamos com as entrevistas do professor Geraldo Severo de Souza Ávila, concedida ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática – Distrito Federal (GEPEMDF), atual COMPASSODF, no dia 29 de março de 2007, do professor Elon Lages Lima, realizada em 12 de dezembro de 2013, em sua sala na Associação do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no Rio de Janeiro, e do professor Djairo Guedes Figueiredo, ocorrida em 25 de abril de 2014, em sua sala, no Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade de Campinas (IMECC/UNICAMP).

A curiosidade em conhecer a história do Departamento de Matemática da UnB surgiu durante a entrevista efetuada com o professor Geraldo Ávila que contou às componentes do grupo que o mestrado em Matemática surgiu antes do curso de graduação em Matemática.

A metodologia utilizada neste estudo é a análise de documentos que, para Le Goff (2003), são criações da sociedade e a história oral a qual permite converter o relato oral em documento visando ao aprofundamento dos fatos. (GARNICA, 2008).

Segundo Sá-Silva et al (2009), documento é qualquer material que possua informações ou fragmentos do passado que sirva para consultas ou como provas que podem ser de natureza variada, escrita, oral ou cinematográfica, e seu uso em pesquisas propicie o conhecimento da evolução de indivíduos, grupos, mentalidades e comportamentos entre outros, observados ao longo dos tempos.

A história oral possibilita a reconstrução da história contemporânea a partir da realização de entrevistas, portanto, trabalha-se com fontes orais colhidas pelo próprio pesquisador. Ouvir essas pessoas permite legitimar as verdades dos sujeitos que vivenciaram e relataram uma história como participantes dela (GARNICA, 2008). O entrevistado em sua narrativa fala de suas memórias, imagens do passado disponíveis no presente, socializadas por meio da linguagem e que podem ser influenciadas pelo convívio social e cultural, logo, a memória individual também apresenta traços da

memória coletiva (BOSI, 2006) e, dessa forma, torna-se um elemento da identidade individual ou coletiva. (LE GOFF, 2003).

Utilizamos, como aporte teórico, Nunes (1992), Buffa (2002) e Magalhães (2004), no que se refere às instituições escolares²⁶², visto que o conhecimento do passado dessas instituições pode promover a compreensão do presente, favorecendo novas formas de ação (NUNES, 1992). Esse estudo também é necessário para enriquecer uma parcela da história da educação, pois possibilita delinear a instituição, com seus atores, aspectos de sua organização, seu cotidiano, sua cultura e seu significado para uma determinada sociedade. (BUFFA, 2002).

As instituições educativas são entidades que passam por mudanças relacionadas ao momento sociocultural e político que as envolve de maneira local, regional ou nacional. Possuem um perfil próprio e transmitem uma cultura escolar, que, segundo Julia, é um “conjunto de *normas* que definem os conhecimentos a ensinar e as condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos”. (JULIA, 2001, p. 10).

O que narram os documentos

O projeto para a edificação para a nova sede do governo brasileiro foi criado pelo urbanista Lúcio Costa e pelo arquiteto Oscar Niemayer e o plano de educação foi elaborado pelo educador Anísio Teixeira.

A UnB foi incluída no plano piloto de Lúcio Costa e no plano de educação quando a capital ainda estava sendo planejada e tinha como função desenvolver culturalmente a cidade e oferecer o ensino superior e a pós-graduação. (UNB, 1962).

O professor Darcy Ribeiro foi o responsável pelo planejamento da UnB e seu primeiro reitor. A estrutura dessa universidade seria composta por institutos centrais, faculdades profissionais e órgãos complementares. Aos institutos centrais caberia a formação básica dos estudantes; nas faculdades profissionais, seriam realizadas as aplicações científicas e os órgãos complementares eram necessários ao funcionamento do trabalho da comunidade universitária, sendo eles biblioteca, museu, centro de

²⁶² As autoras Nunes (1992) e Buffa (2002) utilizam o termo *instituições escolares* e Magalhães (2004) usa *instituições educativas* explicando que o termo reúne a história das instituições escolares e suas práticas educativas.

teledifusão educacional, editora e estádio universitário. Além dessas unidades, o *campus* universitário deveria conter espaço para alimentação, moradia e assistência a professores e alunos²⁶³.

A UnB foi inaugurada em 21 de abril de 1962, quatro meses depois da promulgação da Lei nº 3998, de 15 de dezembro de 1961, que a instituiu, com dois prédios. As aulas começaram antes mesmo da inauguração, no dia 9 de abril de 1962, em salas do Ministério da Saúde, com três cursos-tronco, Letras Brasileiras, Administração, Direito e Economia, e Arquitetura e Urbanismo.

O Instituto Central de Matemática tinha, à época, a atribuição de ministrar todos os cursos de matemática da universidade e seu coordenador geral era o professor Leopoldo Nachbin. (UNB, 1963a, p. 1). Em 1970, esse Instituto passou a ser um departamento dentro do Instituto de Ciências Exatas (IE) que reuniu as áreas de Física, Geociências, Matemática e Química. (TODOROV, 1995).

Os responsáveis pela estruturação do Instituto foram os professores doutores Djairo Guedes de Figueiredo e Geraldo Severo de Souza Ávila, sendo que o primeiro veio do IMPA, no Rio de Janeiro, e o segundo, do Instituto de Física Teórica de São Paulo. Junto com o professor Djairo, vieram também os professores Mário Carvalho Matos, Mauro Bianchini, Nelson Braga e Sérgio Falcão, todos alunos do IMPA que foram contratados como instrutores e também foram os primeiros alunos do mestrado em Matemática (AZEVEDO et al, 2005, p. 40). Os instrutores eram bolsistas, por um período máximo de dois anos, e aspiravam ao cargo de assistente na universidade após o recebimento do grau de mestre. (UNB, 1963b, p. 1).

O trabalho, nesse início do Instituto Central de Matemática, ficou assim estruturado, os professores Djairo e Geraldo se ocupavam com as aulas do mestrado e os instrutores davam aulas para as turmas de graduação.

O que narrou o Professor Doutor Elon Lages Lima

O professor Elon Lages Lima nasceu em Maceió/AL, em 1929. Graduiu-se em Matemática pela Universidade do Brasil, é mestre e doutor pela Universidade de Chicago. Foi professor da UnB, das universidades americanas de Columbia, Rochester,

²⁶³ Ibid.

Califórnia e do Instituto de Estudos Avançados, também nos Estados Unidos. Trabalhou no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atualmente é pesquisador titular do IMPA e membro titular da Academia Brasileira de Ciências. É autor de vários livros e já recebeu muitos títulos e premiações.

Em 1962, o professor Elon foi contactado por Darcy Ribeiro cuja intenção era que ele fosse criar o Departamento de Matemática da UnB. Elon não pode aceitar, pois havia ganhado uma bolsa Guggenheim e ia para os Estados Unidos. Então, sugeriu os nomes dos professores Djairo Figueiredo e Geraldo Ávila, os quais haviam acabado de voltar de seus doutorados em Nova Iorque.

Dois anos depois, no começo de 1964, enquanto professor visitante da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, Elon recebeu um convite dessa universidade para permanecer como professor. Mas, praticamente ao mesmo tempo, recebeu um telefonema de Zeferino Vaz novo reitor da Universidade de Brasília que o convidou para compor o quadro docente da UnB. Explicou a Elon que estava reorganizando a instituição, após os acontecimentos políticos de 1964, visto que muitos professores haviam se afastado da Universidade. Explicou também que estava contratando renomados acadêmicos brasileiros, como por exemplo, Jayme Tiomno e Roberto Salmeron, da Física, Antonio Machado Neto do Direito, Cláudio Santoro, da Música, dentre outros.

Encantado com o chamado, o professor Elon decidiu recusar o convite de permanecer em Nova Iorque e aceitou ir para a UnB. Segundo depoimento, deixou seus colegas incrédulos com sua decisão. A razão principal para essa resolução foi a de que qualquer coisa que fizesse no Brasil, mesmo que fosse pequena, teria um significado importante e Elon tinha o interesse de ajudar o país. Além disso, considerava que o trabalho na UnB era um desafio, e isso o motivava.

O coordenador do Instituto de Matemática, o professor Leopoldo Nachbin, um matemático extremamente capacitado e uma pessoa notável, não estava em Brasília, dessa forma, o professor Elon exerceu as funções de coordenador. Sua principal preocupação era organizar a pós-graduação sem deixar de lado a graduação.

Naquele momento, os professores Djaro e Geraldo estavam nos Estados Unidos, pois haviam ganhado bolsas de estudos.

Segundo o professor Elon, o mestrado e a graduação foram criados simultaneamente e, de maneira geral, os professores da graduação eram os alunos da pós-graduação. Esses alunos vinham das proximidades, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Para dar aulas no mestrado muitos matemáticos trabalharam como professor visitante, entre eles Manfredo Perdigão, Ubirajara Alves e Edson Durão Júdice.

O que narrou o Professor Doutor Geraldo Severo de Souza Ávila

O professor Geraldo Ávila nasceu em Alfenas/MG (1933 - 2010). Foi professor de Física no interior de São Paulo. Formou-se Bacharel e licenciado em Matemática pela Universidade de São Paulo (USP), mestre e doutor pela Universidade de Nova York (NYU). Foi professor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos/SP, do Instituto de Física Teórica de São Paulo, da Universidade de Wincosin, da Universidade de Georgetown, da UnB, da Universidade de Campinas (Unicamp) e da Universidade Federal de Goiás (UFGO). Foi presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) por dois anos.

O professor contou que ficou sabendo o que viria a ser a UnB quando estava estudando na Universidade de Nova Iorque, já na fase final do seu doutorado. Naquele momento, achou que seria interessante trabalhar na futura universidade.

No entanto, quando voltou para o Brasil, foi trabalhar no Instituto de Física Teórica de São Paulo, uma instituição particular criada por José Leal Ferreira. Trabalhou nesse Instituto durante 10 anos. Em 1962, o professor Elon Lages Lima, seu colega do Rio de Janeiro, foi visitá-lo. Comentou que estivera em Brasília e sugeriu que ele, Geraldo, deveria trabalhar na universidade que estava para ser fundada e cujo coordenador geral de Matemática seria o Leopoldo Nachbin. O professor Elon comentou também que o professor Darcy Ribeiro havia admitido vários coordenadores muito competentes em suas áreas. Então, Elon insistiu para que Geraldo fosse para Brasília.

O professor Geraldo aceitou o convite e, em sua estadia em Brasília, conversou com Darcy Ribeiro, que lhe falou com entusiasmo sobre o que pretendia e reforçou que ele deveria esquecer São Paulo e ir para a nova capital do país.

Era, então, o início de 1962. O professor Geraldo interessou-se pela proposta, mas verificou que seria necessário contratar outros profissionais para trabalharem com ele e Darcy Ribeiro pediu-lhe que encontrasse mais pessoas interessadas nesse trabalho. Geraldo sugeriu o professor Djairo, que estava no IMPA. Darcy solicitou, então, que ele passasse no Rio, antes de voltar a São Paulo, e que conseguisse quantas pessoas ele considerasse necessário.

Geraldo também explicou a Darcy que ele e Djairo haviam acabado de concluir seus doutorados e sugeriu a abertura do curso de mestrado em Matemática. Darcy compreendeu essa necessidade e aprovou essa recomendação. Geraldo foi ao Rio de Janeiro e conversou com seu colega do IMPA. No dia 5 de maio de 1962, o professor Geraldo chegou a Brasília e, em seguida, chegaram o professor Djairo e os alunos para o mestrado Sérgio Falcão, Nelson de Almeida Braga, Mauro Bianchini e Mário Carvalho de Matos. Esses quatro também foram contratados como instrutores e ministravam as aulas para as turmas de graduação.

A universidade já tinha muitos alunos na graduação e o mestrado em Matemática também estava se desenvolvendo quando chegaram para cursar o mestrado e trabalharem como instrutores o casal o Airton Fontenelle e sua esposa Terezinha Maria Bezerra Xavier do Ceará; Marco Antonio Raupp e Eduardo Kannan Marques do Rio Grande do Sul; e para ministrar as aulas do mestrado, junto com Djairo e Geraldo veio o professor Alexandre Martins Rodrigues.

No final do ano de 1962, o professor Geraldo conseguiu mais seis alunos que haviam finalizado o curso de graduação em Matemática na cidade de Campinas/SP. Eram eles Alaciel Franklin de Almeida, Eduardo Sebastiani Ferreira, Antônio Carlos do Patrocínio, Paulo Rodrigues Esteves, Plínio Amarante Quirino Simões e Claude Paquay. Em um ano, contou Geraldo, a universidade cresceu muito e havia boas perspectivas para 1963. Para ajudar nas aulas de mestrado para todos esses alunos, veio para a UnB um professor de São Carlos/SP que estava voltando dos Estados Unidos.

Ao mesmo tempo em que a universidade foi crescendo, a situação política foi se agravando. Em 1963, o professor Darcy saiu da universidade. Primeiramente foi para o Ministério da Educação e depois para Casa Civil, no governo do presidente João Goulart e o professor Anísio Teixeira assumiu a reitoria da UnB. Geraldo, Djairo e

Alexandre perceberam que a universidade estava se abatendo com a situação política vigente e, por essa razão, decidiram fazer seus pós-doutorados fora do país.

Durante a revolução, o professor Geraldo estava no Kansas, num pós-doutorado e, em seguida, foi para a Universidade de Georgetown, em Washington. Voltou para Brasília em 1972, juntamente com outros colegas, quando a situação política estava mais estável.

O que narrou o Professor Doutor Djairo Figueiredo

O professor Djairo Guedes Figueiredo nasceu no Ceará. Formou-se Engenheiro Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é mestre e doutor pela Universidade de Nova York (NYU). Foi professor das Universidades de Miami, em Coral Gables, de Ilinoís e de Wisconsin, nos Estados Unidos, e da UnB. Atualmente é professor da UNICAMP, membro titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo, possui uma vasta produção acadêmica e recebeu várias premiações e títulos.

Para o professor Djairo Figueiredo, o período de 1962 até o final de 1963 na UnB foi muito produtivo. Darcy Ribeiro saiu para ser Ministro da Educação, em seguida, foi para a Casa Civil e quem assumiu a reitoria da UnB foi Frei Mateus.

Já ocorriam, naquele momento, algumas aulas de mestrado. Formaram-se, à época, Mário Matos, que foi o primeiro a receber o título de mestre, e Alexandro Ortiz, um peruano que também fez mestrado com o professor Djairo e que depois voltou para o Peru. Hoje, Ortiz é professor na Pontifícia Universidade Católica do Peru. Também formou-se Mauro Bianchini, que trabalhou com Geraldo Ávila. Tanto Mário Matos, quanto Mauro Bianchini, foram professores da UNICAMP, e já estão aposentados. Para Djairo, essa pós-graduação foi a primeira no Brasil que deu o título de mestre, segundo modelo norte-americano.

O Instituto Central de Matemática era responsável pelas aulas básicas de cálculo para os cursos de Economia e Arquitetura. Segundo Djairo a Universidade fez uma coisa muito interessante: os alunos chegavam, como ainda acontece hoje, sem muita base, por isso, recebiam aulas nos chamados cursos de recuperação nos quais se visava complementar a formação do aluno a fim de que ele ficasse pronto para o curso de cálculo.

Para Djairo era oportuno ir para Brasília, não só pela situação pessoal, mas por um ideal. Juscelino Kubitschek teve um papel muito importante no Brasil, pois criou um sentimento de idealismo com a construção da cidade.

Os funcionários públicos que iam trabalhar em Brasília recebiam a famosa *dobradinha*, isto é, criaram um sistema de dobrar os salários. Alguns professores questionaram Darcy Ribeiro sobre essa *dobradinha* e ele respondeu que na Universidade não havia esse sistema e que eles estavam lá porque queriam estar, mas, ainda assim, havia muito entusiasmo no grupo, relembra Djairo.

Darcy Ribeiro conseguiu reunir grandes nomes em torno da UnB, desde sua estruturação, que foi debatida numa reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), até a assinatura da lei que a fundou em 1961.

Já havia, no meio acadêmico, uma reação e uma pressão contra o sistema vigente que precisava de mudanças, visto que estavam surgindo no Brasil cientistas de renome, como Cesar Lattes, conhecido fora do país, e os matemáticos, Leopoldo Nachbin que tinha posição na Universidade de Rochester e Maurício Peixoto, da Universidade de Brown.

Algumas considerações

Os fatos encontrados nos documentos e os narrados pelos professores Elon Lages Lima, Geraldo Ávila e Djairo Figueiredo possibilitam o conhecimento de uma história, no tempo, nas circunstâncias e nos pontos de vista dessas narrativas.

Segundo Magalhães (2004), o conhecimento de uma instituição educativa possibilita sua integração em um cenário que envolve seu sistema educativo, as circunstâncias históricas, a evolução da região e da comunidade. A UnB foi incluída nos projetos de criação da cidade e tinha o encargo de desenvolver culturalmente a cidade e de dar suporte intelectual e científico aos órgãos do poder público. Assim, mostrou sua tendência interdisciplinar desde sua estruturação. Seu funcionamento teve início quatro meses depois de sancionada a lei que a criou, com aproximadamente 500 alunos, em salas emprestadas do Ministério da Saúde, mostrando o tamanho do empenho dedicado a esse empreendimento.

A partir do debate de vários intelectuais, artistas e professores, coordenados por Darcy Ribeiro e em oposição à estrutura universitária vigente na época, criou-se um modelo inovador de universidade, a UnB, que posteriormente influenciou a cultura escolar local e nacional.

Esse arranjo moderno em que se concebeu a UnB motivou profissionais academicamente amadurecidos e dispostos a construir essa nova universidade que oferecia possibilidades de crescimento na carreira docente, já que não mais existiriam as cátedras. Além disso, a assistência de renomados cientistas das diversas áreas do conhecimento, coordenando os cursos da universidade, atraía alunos de todas as partes do país interessandos nos cursos de pós-graduação, incluindo o mestrado em Matemática, cujo objetivo era formar os professores que atuariam, posteriormente, na graduação, na própria instituição.

O departamento em estudo foi, também, responsável pela formação de grande parte dos professores que preencheriam o quadro de profissionais da rede pública no DF. Considera-se, nesse sentido, conveniente um estudo mais apurado do Departamento de Matemática da UnB, bem como providencial uma análise cuidadosa de sua relevância no contexto da criação de uma nova cidade de projeção tão singular para a história do país, que crescia e se desenvolvia.

O Departamento de Matemática da UnB é considerado, atualmente, um centro de excelência na área. Tal fator, ao que tudo indica, se deve à contribuição, ao longo da história de sua existência, de importantes matemáticos brasileiros e estrangeiros que trabalharam nessa instituição; docentes que, corajosamente, abraçaram as ideias lançadas por Darcy Ribeiro e se empenharam em criar um curso de mestrado embasado no que conheciam das melhores universidades norte americanas, preparando profissionais competentes para atuarem nos cursos de graduação em matemática.

Referências

AZEVEDO, Alberto; ÁVILA, Geraldo Severo; FIGUEIREDO, Djairo Guedes; TENENBLAT, Ketí. A história do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília. In: VI SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, 2005, Brasília. **Anais...** Brasília: Sociedade Brasileira de História da Matemática, 2005. p. 39 – 57.

BOSI, Éclea. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 13. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2006.



BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAÚJO; GATTI JUNIOR (Orgs.). **Novos temas em história da educação brasileira**. Uberlândia: Edufu, 2002. pp. 25 – 38.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. **A experiência do labirinto: metodologia, história oral e educação matemática**. São Paulo: UNESP, 2008.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista brasileira de História da Educação**, n. 1. Campinas: Autores Associados, jan./jun. 2001, p. 9 – 43.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

MAGALHÃES, Justino Pereira. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Universitária São Francisco, 2004.

NUNES, Clarice. História da educação brasileira: novas abordagens de velhos objetos. **Teoria & Educação**, 6, 1992. p. 151 – 182.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, n. I, p. 1 – 15, jul 2009.

TODOROV, Maria Silvia Ribeiro. **UnB – evolução da estrutura acadêmica: do plano orientador ao estatuto de 1993**. Brasília: UnB, 1995.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano Orientador da Universidade de Brasília**. Brasília: UnB, 1962.

_____. **Programação das atividades do Departamento de Matemática da Universidade de Brasília**. Brasília, 1963a. 5 p.

_____. **Sobre a posição do instrutor na Universidade de Brasília**. Brasília, 1963b. 5 p.